DOI: **Sob responsabilidade da E&F**

NOVAS PERSPECTIVAS PARA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CENTRO OESTE: OUTROS OLHARES SOBRE AS FONTES E A ESCRITA

NUEVAS PERSPECTIVAS PARA LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN EN EL CENTRO-OESTE: OTRAS MIRADAS SOBRE LAS FUENTES Y LA ESCRITURA

NEW PERSPECTIVES ON THE HISTORY OF EDUCATION IN CENTRO-OESTE: OTHER VIEWS ON SOURCES AND WRITING

Élida Cristina Silva FERREIRA[1]
ORCID:https://orcid.org/0000-0002-6036-790X

Palloma Victoria Nunes e SILVA[2]
ORCID:https://orcid.org/0000-0002-3769-2691

Introdução

Esta resenha apresenta o livro resultante da sexta edição do Encontro de História da Educação do Centro-Oeste (EHECO), realizado em formato on-line.O evento segue uma sequência de encontros que ocorreram em diferentes localidades do Centro-Oeste. O primeiro Eheco ocorreu na cidade de Goiânia, no estado de Goiás, no ano de 2011. A primeira edição foi estruturada com o objetivo de reunir pesquisadores da área de História da Educação para compartilhar pesquisas que estavam sendo realizadas na região Centro-Oeste.

> Há muito tempo nós, pesquisadores da área de História da Educação, sentimos a necessidade de um espaço para socializar estudos e pesquisas produzidos na região Centro-Oeste. Composta pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal, que, apesar da mesma circunscrição geográfica, é caracterizada por semelhanças e diferenças, pois se trata de extensa região. [...] Nas diferenças e semelhanças de nossa formação histórica, traçamos formas particulares, assinaladas por traços genéticos, sotaques, vocabulários e outras características que permeiam a cultura de cada Estado. No campo da História da Educação, igualmente as similitudes e dessemelhanças tracejam um quadro singular e riquíssimo, que emoldura o cenário educacional brasileiro (Apresentação do I EHECO *apud* Sá; Furtado; Honório Filho, 2016, p. 14).

Realizado desde 2011, o EHECO se abre à comunidade acadêmica interessada em publicizar e discutir avanços e entraves da pesquisa histórica educacional produzida e que se

[1] Docente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e do Colégio Estadual Ignácio P. Paes Leme, em Cachoeira Dourada, GO.
[2] Especialista da educação básica da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, MG.

(cc) BY-NC-SA

relacione com pós-graduações em Educação de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do Triângulo Mineiro. Assim, proximidade geográfica se alia à proximidade de interesses acadêmicos em prol da troca, da partilha, do diálogo, da reflexão coletiva, vitais à ampliação da divulgação científica de resultados e achados de pesquisa. Mas convém dizer: de modo nenhum o EHECO tem uma intenção de bairrismo, em que se isenta e se torna alheio ao diálogo com pares das demais regiões. Antes, a intenção é se abrir a pesquisadoras e pesquisadores, discentes ou docentes, de universidades da rede pública/privada e centros universitários, dentre outros públicos afins à história educação. E assim, "trata-se de compreender a educação em sua materialidade histórica, como prática social situada no tempo e no espaço" (Saviani, 2007, p. 9).

Uma nota é a inclusão do Triângulo Mineiro no recorte da região Centro-Oeste. Embora geograficamente situada em Minas Gerais, portanto pertencente ao Sudeste, a região foi considerada nesse contexto em razão de critérios institucionais adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) em determinados períodos. Essa vinculação administrativa fez com que programas de pós-graduação de diferentes instituições se integrassem as reuniões regionais da ANPEd-CO e se articulassem com os grupos de pesquisa do Centro-Oeste, contribuindo para a consolidação do campo. A decisão evidencia como delimitações acadêmicas e político-institucionais podem redefinir fronteiras regionais, ampliando o alcance das redes de pesquisa e a circulação de produções no âmbito da História da Educação. Ao propor a redefinição de fronteiras e perspectivas da História da Educação no Centro-Oeste, destaca-se que "escrever a história é reconfigurar práticas e discursos, definindo um campo próprio de inteligibilidade" (Certeau, 1982, p. 67).

E assim, a divulgação e diálogo acadêmicos ampliados no Centro-Oeste, a visibilidade e alcance dos objetivos propostos para a primeira edição do Eheco ocasionou a continuidade de suas edições, se tornando um evento bianual e diversificando os locais em que era realizado. A segunda edição do evento ocorreu em outubro de 2013, na Universidade Federal da Grande Dourados - na cidade de Dourados – MS. O terceiro encontrofoi realizado na Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão em agosto de 2015. Em novembro de 2017 ocorreu a quarta edição em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS). Em junho de 2019 a quinta edição na cidade de Goiânia-GO, na Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).

(cc) BY-NC-SA

A sexta edição do encontro foi agendada para 2021, quando se comemorariam dez anos de existência do EHECO. Mas sua realização ocorreu só em 2022, com trabalho acadêmico-científico preponderante, justamente, do pessoal da Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Não por acaso, o livro em resenha teve como organizadores três docentes de tal programa: Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro — atuante no *campus* de Ituiutaba e Uberlândia; Carlos Henrique de Carvalho e Mario Borges Netto, ambos atuantes em Uberlândia.

Com efeito, o tempo de ocorrência do encontro carrega uma significação forte: foi o tempo da pandemia de covid-19, ou seja, da peste (experiência até então só conhecida pela memória escrita e pela tradição oral). Como se sabe, a partir de fevereiro de 2020 o Brasil e o mundo entraram em uma quarentena sem data certa par terminar; foi preciso aprender a lidar com o isolamento social e a morte. O Brasil já havia passado por uma pandemia; mas, não com tal poder de devastação da vida. A gripe espanhola, cerca de um século antes, durou aqui não mais que quatro meses e esbarrou em barreiras como o isolamento social criado pelo perfil habitacional: a população do país vivia maciçamente no meio rural, no interior, aonde se chegava não sem demora e com muitas dificuldades de locomoção, sejam as estradas, sejam os meios de transporte, como se lê em dois capítulos do livro.

Com a pandemia de covid-19, a educação escolar foi logo paralisada para se evitar propagação do vírus, mas cessou apenas como fazer cotidiano em um lugar específico aonde as pessoas vão para permanecer por dado período. Passado o susto do alarme, foi preciso rearticular e adaptar a prática educacional para ocorrer em lugares improvisados, em geral, a sala de estar e o quarto dos lares onde morava população estudantil e docente. Docentes e discentes puderam interagir sem se encontrarem, em uma sala de aula virtual, criada graças às tecnologias digitais da comunicação, em especial a internet. Evidentemente, uma mudança tão repentina não excluía a possibilidade de problemas e fracassos, sobretudo para quem não tinha o costume de falar ante uma câmera e um microfone. Assim, foi preciso rever o conceito e a prática da aula como fazer coletivo, tanto quanto o conceito e a prática do encontro acadêmico como produto de uma coletividade.

Em que pesem os pesares, algo foi feito; e o que se fez era o que podia sê-lo; e se pode dizer que se fez muito. O processo educacional não parou por completo por dois anos a fio; a realização do EHECO ocorreu com sucesso, ainda que à distância e com mudança de data para acontecer, de 2021 para 2022, graças às "instabilidades institucionais ocasionadas

(cc) BY-NC-SA

pela pandemia" — tal qual informou seu *website* de divulgação. Com isso, parece cabível a escolha do assunto central da sexta edição do encontro, expressado neste título: "Educação em tempo de pandemia: ensino e pesquisa em História da Educação".

Assim, a realização da sexta edição do encontro em 2022 se tornava superespecial: não só comemorava os dez anos *completos* de realização do evento, mas ainda o fazia em condições pouco apropriadas — isto é, virtualmente. Certamente, foi assim graças ao trabalho empenhado de todos, em grande medida da comissão organizadora. Como observam os organizadores, o encontro de 2022 se tornou singular por ter sido realizado em meio à pandemia

Nesse sentido, por trás da publicação do livro *Novas perspectivas para história da educação no Centro Oeste: outros olhares sobre as fontes e a escrita* estão bastidores que exemplificam os esforços exigidos dos públicos da educação durante um período crítico para a vida humana. A mudança na conduta social demandou um processo extremo de readaptação para se assegurar um mínimo de vida cotidiana regular, sobretudo as interações sociais que a permeiam. Assim foi com o âmbito da educação escolar, dos primeiríssimos setores a verem suas atividades cessadas, suas instituições fechadas e seus públicos enclausurados em casa. Nesse sentido, à publicação do livro se associam os esforços de grupos pesquisadores de universidades públicas e privadas com afinidade geográfica em prol da integração, da partilha e da parceria quanto ao fazer da pesquisa em história da educação.

Partícipes desse evento acadêmico vimos como importante documentar e expor o livro mais ainda por meio de uma resenha, dada sua condição de parte da obra inédita resultante dos esforços e empenho da comissão organizadora que se destacam como pesquisadores referências no campo da História da Educação, reunindo, em uma só obra, textos de pesquisadores vinculados à diferentes Programas de Pós-graduação do Centro-oeste, compilando produções recentes, análises estatísticas com levantamentos relevantes sobre diferentes temas abordados e abre perspectivas de pesquisa no campo.

Os organizadores do livro são três professores da Universidade Federal de Uberlândia, sendo: a Doutora Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, professora titular no Instituto de Ciências Humanas do Pontal (UFU), no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e no Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU) da UFU, possui doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, Pós-Doutorado em Psiquiatria, Neurologia e Psicologia Médica pela Universidade

(cc) BY-NC-SA

de São Paulo (USP)-Ribeirão Preto e Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba e atualmente é Vice-Presidente da Associação Cultural do Arquivo Público Mineiro (ACAPM). Pesquisadora referência no campo da História da Educação com foco na história das instituições escolares, educação profissional feminina no século XX e instituições de educação para filhos de pessoas acometidas pela hanseníase em meados dos anos 1950; o Doutor Carlos Henrique de Carvalho é Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP) e estágio de pós-doutorado em História da Educação na Universidade de Lisboa (UL, Portugal), professor titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFU), pesquisador produtividade 1B da CNPq, atualmente é Reitor da Universidade Federal de Uberlândia, com destaque como pesquisadores nas áreas de pesquisa que incluem os municípios e a educação no Brasil republicano, a relação entre educação e imprensa, e as interações entre a Igreja Católica e a educação no Brasil e em Portugal. E por fim e não menos importante, o Doutor Mário Borges Netto, Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), professor da Faculdade de Educação (FACED-UFU), do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Básica (PPGPEDU) da UFU, o qual se destaca pelas pesquisas sobre história, lutas sociais e educação, educação e formação da classe trabalhadora, intelectuais e pensamento educacional.

Para esta resenha, duas medidas, porém, nos ajudam a inferir critérios possíveis para as decisões editoriais do trio organizador: os "eixos temáticos" associados à sexta edição do encontro referido e o sumário do livro. Os "eixos temáticos" incluem: "Formação e profissão docente", "Etnias, movimentos sociais e questões de gênero", "Intelectuais e pensamentos educacionais", "Fontes, categorias e métodos de pesquisa na história da educação", "Instituições, culturas e práticas escolares", "Ensino de história da educação no Centro-Oeste". Em um agrupamento simples desses termos, podemos derivar alguns componentes do universo de reflexão e pesquisa históricas da educação: pensamento educacional; docência; públicos da educação; fazer escolar; ensino disciplinar. Além disso, há o olhar da pesquisa histórica para si; que é reforçado pelo olhar sobre o ensino de história e sobre o próprio EHECO.

O sumário se refere a doze capítulos: "1. Um caminho para as origens: o campo da história da educação na região Centro-Oeste (1992–2011)"; "2. Pesquisas sobre instituições, culturas e práticas escolares nos EHECO (2011-2019)"; "3. História da educação nos

(cc) BY-NC-SA

periódicos de educação: do Centro-Oeste: um balanço da produção"; "4. Dos males, o menor! Gripe espanhola e instrução pública em Goiás (1918–9)"; "5. A produção do Centro-Oeste e do Triângulo Mineiro nas publicações da Sociedade Brasileira de História da Educação (2000–2019)"; "6. Entre as práticas sociais/educativas da gripe espanhola à covid-19"; "7. A cultura material escolar nas colunas da jornalista Yvonne Jean (Brasília, anos 1960)"; "8. Os bancos de dados em história da educação do Centro-Oeste"; "9. O ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa"; "10. Considerações históricas dos grupos escolares na cidade de Ituiutaba (1958–1979)"; "11. A pandemia da gripe espanhola e a instrução pública em Minas Gerais: Ituiutaba da escola ao lar (1918–1919)"; "12. A gênese do Ginásio Estadual de Ituiutaba: o público e o privado em sua implantação".

Observando as produções do livro em resenha, podemos observar que três capítulos que tratam do tema da sexta edição do EHECO, discorrendo sobre o campo da história da educação no Centro-oeste, suas produções, origens, publicações e perspectivas futuras para pesquisas. Dois capítulos discorrem sobre a história de grupo escolares, outros três sobre a região Centro-Oeste (1–5 e 8) e dois outros capítulos falam sobre Ituiutaba (10–12). Em outra perspectiva, os capítulos 1, 2, 3, 5, 7, 8 e 9 se voltam à história da educação como pano de fundo das reflexões; se referem ao campo de estudos, às fontes e aos arquivos, aos métodos, aos objetos e ao ensino disciplinar de História da Educação. Diferentemente, os capítulos 4, 6, 10, 11 e 12 apresentam pesquisas histórico-educacionais, isto é, sobre objetos de estudos do passado da educação no país, em especial as instituições escolares.

Assim, se forem lidos os capítulos na sequência sugerida pelo sumário — do primeiro ao último teremos os três capítulos iniciais que engajam a leitura no campo teórico-metodológico da história da educação no Centro-Oeste, de suas origens à sexta edição do Eheco, o capítulo 4 vem quebrar o engajamento ao tratar da relação gripe espanhola–educação, ainda que em Goiás. Enquanto o capítulo 5 continua o tema da teoria e metodologia histórico-educacionais, o capítulo 6 volta a tratar da pandemia, agora de um ponto de vista mais conceitual. Enquanto os capítulos de 7 a 9 reforçam o enfoque do título (teórico-metodológico), o capítulo 10 vem introduzir o tema do grupo escolar, para ser seguido por mais um capítulo sobre gripe espanhola e outro sobre escola estadual.

Esse enfoque no campo teórico-metodológico na história da educação do Centro-Oeste nos dá possibilidade de analisar a diversidade de abordagens metodológicas presentes na coletânea. Chartier (1990, p. 23) nos evidencia, nesse sentido, que "as práticas de

(cc) BY-NC-SA

apropriação não se reduzem jamais à simples reprodução do que é lido, mas implicam invenções, desvios e deslocamentos", dessa forma, viabilizando novas perspectivas e discussões para o campo ampliando o estado do conhecimento em que nos possibilita analisar as abordagens que se destacam ou não nas pesquisas da região.

Por um lado, nos capítulos afins à história da educação em Goiás, são reconstruídos os processos de criação e difusão dos primeiros programas de pós-graduação em Educação na região Centro-Oeste (desde 1970), a realização dos primeiros eventos e das primeiras publicações acadêmicos da área, para estabelecimento de interlocução e articulação de pesquisas. Também é reconstruído o processo de constituição do EHECO, mediante um balanço das pesquisas apresentadas, em especial o eixo temático "Instituições, culturas e práticas escolares". A isso se acrescenta um balanço da divulgação das pesquisas em história da educação no Centro-Oeste em periódicos e outras publicações acadêmicos, ou seja, revistas de programas de pós-graduação e sociedades de pesquisa; também se acresce um estudo dos bancos de dados para a história da educação em Goiás. Portanto, o livro oferece um panorama que vai além de uma introdução à pesquisa, porque quantifica, analisa e sintetiza.

Os textos sobre o tema da sexta edição do EHECO se destacam por oferecer um retrato mais detalhado da relação pandemia–educação no interior do país tendo em vista a gripe espanhola e a covid-19.É o caso do capítulo que trata de Goiás, onde os efeitos da peste sobre a comunidade escolar foram quase nulos; mas foi assim muito mais porque a população escolar das cidades no fim dos anos 20 era pouco expressiva em número e porque a maior parte da população residia no meio rural. Assim — argumentam as autoras —, dos males epidêmicos, era a chaga do analfabetismo o mais sério e mais suscetível de passar de geração em geração.

Outro caso é o capítulo que trata de Ituiutaba, MG, onde a gripe espanhola parece não ter chegado como doença; apenas como discurso e motivo para precaução. Por ordem da Secretaria Estadual de Educação, em Belo Horizonte, as escolas particulares e o único grupo escolar tiveram suas atividades cessadas em razão do isolamento, que duraria não mais de três meses; mas que ocorreria entre outubro de 1918 e janeiro de 1919, tempo de encerramento do ano letivo. Para evitar que o isolamento afetasse o aproveitamento do alunado, uma professora do grupo escolar ousou contrariar a norma: abriu em sua casa uma sala de aula, aonde suas turmas foram ter aulas em sistema de revezamento e com uso de máscaras.

Assim, com esses dois capítulos e mais um terceiro, o livro oferece uma

(cc) BY-NC-SA

compreensão histórica conceitual e exemplificada da relação entre educação e pandemia. Fazem uma reflexão de face histórico-conceitual e histórico-processual. No escopo do primeiro caso, referenciais que sustentam os textos são historiadores como Roger Chartier, Robert Darnton, Lilia Schwarcz e Heloisa Starling; historiadores da educação no Brasil como Dermeval Saviani, Otaíza Romanelli, Ester Buffa, José Claudinei Lombardi, Circe Bittencourt, Luciano Mendes Faria Filho, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Carlos Henrique de Carvalho, Elizabeth Figueiredo de Sá, Marta Chagas Carvalho, José Carlos Souza Araújo e Décio Gatti Júnior, dentre outros que são autores de grande expressão em história da educação. Igualmente, textos de Paulo Freire aparecem nos estudos.

> Escrever sobre a formação do campo de História da Educação na região Centro-Oeste remete-nos a caminhar para as origens, tal como o poeta mato-grossense Manuel de Barros, e, com isso, revisitar registros que deem pistas sobre o trilhar dos programas de pós-graduação em educação na região, dos primeiros grupos de pesquisa e dos eventos na área. (Sá; Castro, 2024, p. 5).

Assim, são esses atributos, dentre outros, que o livro *Novas perspectivas para história da educação no Centro Oeste: outros olhares sobre as fontes e a escrita* vem oferecer ao leitorado interessado na história da educação no Brasil e em suas regiões: professorado e pesquisadores universitários e de centros de pesquisa, além de estudantes de pós-graduação e graduação; também o professorado da educação básica. E assim, a obra exemplar dos esforços de governos federais e estaduais em prol do financiamento da pesquisa acadêmica e seus desdobramentos, como a publicização ampla de resultados e achados. Isso ajuda a suprir a necessidade de meios e lugares para a circulação de estudos e pesquisas produzidos na região Centro-Oeste e em outras regiões, assim como para a construção de espaços que aglutinem, agreguem, agrupem, ajuntem...

REFERÊNCIAS

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

ENCONTRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CENTRO-OESTE. **Educação em tempos de pandemia**. Evento on-line. 26–8 set. 2022. Disponível em: https://www.even3.com.br/6eheco-223467/. Acesso em: 3 set. 2025.

(cc) BY-NC-SA

RIBEIRO, Betânia O. L. CARVALHO, Carlos H.; NETTO, Mario B. **Novas perspectivas para história da educação no Centro Oeste**: outros olhares sobre as fontes e a escrita. Jundiaí: Paco, 2024, 360p.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; CASTRO, Thalita Pavani Vargas de. Um caminho para as origens: o campo da história da educação na região Centro-Oeste (1992-2011). In: RIBEIRO, Betânia de Oliveira Laterza; CARVALHO, Carlos Henrique de; BORGES NETTO, Mario (orgs.). **Novas perspectivas para história da educação no Centro-Oeste: outros olhares sobre as fontes e a escrita**. Jundiaí: Paco, 2024.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; FURTADO, Alessandra Cristina; HONÓRIO FILHO, Wolney. Memória dos encontros de história da educação no Centro-Oeste: o que fizemos e o que podemos fazer. **Poíesis Pedagógica**, Catalão, v. 14, n. 1, p. 12-31, jan./jun. 2016.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

Submetido em: 20/02/2025 **Aprovado em:** 31/03/2025

ÉLIDA CRISTINA SILVA FERREIRA
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG. Docente da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e do Colégio Estadual Ignácio P. Paes Leme, em Cachoeira Dourada, GO.
E-mail: elidacristinas@gmail.com

PALLOMA VICTORIA NUNES E SILVA
Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Mestrado em Educação pela mesma universidade. Especialista da educação básica da Prefeitura Municipal de Ituiutaba, MG. Bolsista CAPES.
E-mail: pallomavictoria@live.com

(cc) BY-NC-SA